

## EM TORNO DA NOÇÃO DE RADICAL

*José Pereira da Silva (UERJ)*

**DUARTE, Paulo Mosânio Teixeira.** *Elementos para uma morfologia do português: em torno da noção de radical.* Fortaleza: UFC: 2001, 148 p.

(Contatos pelo e-mail [paulomos@ufc.br](mailto:paulomos@ufc.br))

Paulo Mosânio Teixeira Duarte é Professor titular da UFC, graduado em Letras na mesma universidade, onde fez o mestrado, com apresentação de dissertação sobre “Os aspectos sincrônicos e diacrônicos da derivação parassintética”. De seu doutorado, na UNESP, resultou a tese publicada sob o título de *A Formação de Palavras por Prefixo em Português*.

Este trabalho resulta de sua tese de concurso para Professor Titular da UFC, reelaborada com algumas simplificações para atingir um público mais amplo. Assim, “muitas modificações foram feitas de modo a tornar a forma definitiva de leitura mais acessível” (p. 13).

O primeiro capítulo, situando historicamente o assunto, trata da noção fundamental de palavra na tradição clássica greco-latina. Outro capítulo versa sobre os elementos formadores da palavra nas gramáticas de língua portuguesa.

No âmbito lingüístico, divide-se o assunto em três partes. Na primeira, estuda-se a pretensa relação da noção de radical com outras, a exemplo de *lexema* e *semantema*. Na segunda, trata-se de uma caracterização positiva do radical, em termos morfológicos e semânticos, relacionando-o às noções de base e de raiz. Na terceira, lida-se com a noção de tema e, secundariamente, com a noção de vogal temática. (**Orelhas**).

É importante registrar também esta síntese precisa do trabalho, que o autor nos oferece na forma de divulgação da obra:

A noção de radical é, em morfologia, a mais importante. É a partir dela que outras noções são trabalhadas, como a de afixo e a de tema. Por casa disto, decidimos dedicar este trabalho ao estudo sobre o radical, baseando-nos não apenas nas gramáticas tradicionais, desde a tradição clássica até as recentes gramáticas normativas da língua portuguesa, mas também nos manuais de lingüística. A partir daí, voltamo-nos para noções relacionadas, com a de base e a de raiz, e procuramos verificar em que medida o termo radical é sinônimo de *lexema* e *semantema*, como apregoam livros de divulgação. No último capítulo, discutimos a vogal temática, a fim de procurarmos justificar a existência do *tema*, quer no-

minal, quer verbal. Dada a amplitude do trabalho e o caráter básico do mesmo, ele se destina a estudiosos da área de Linguística e Língua Portuguesa, para embasar-lhes a reflexão teórica e a *práxis*. (4<sup>a</sup> capa).

Como se verá, não se trata de um trabalho essencialmente voltado para questões clássicas em morfologia, como a controvérsia que envolve os conceitos de composição e derivação ou sobre os modelos em morfologia, mas de um aprofundamento crítico do conceito de radical a partir das gramáticas tradicionais, começando pelas gramáticas históricas e mostrando que nas primeiras gramáticas de língua portuguesa ainda não era possível teorizar sobre os elementos mórficos porque o alvo era a palavra e não se tinha noção de seus constituintes.

Com o estudo desenvolvido em cinco capítulos, além, naturalmente, da “Introdução”, da “Conclusão” e das “Referências Bibliográficas”, parece que Paulo Mosânio conseguiu

...aclarar questões atinentes à gramática do português, em especial à sua morfologia, [...fornecendo] subsídios teóricos [muito razoáveis sobre a] morfologia portuguesa, assunto no qual, freqüentemente, aparecem dúvidas, oriundas das divergências entre manuais de lingüística e de descrição gramatical (p. 15).

Eis, de forma sintética, uma amostragem significativa do sumário do trabalho:

#### **Introdução**

**Das gramáticas clássicas às primeiras gramáticas de língua portuguesa: a palavra como fundamento** (a- da Antigüidade Clássica ao Medievo: a palavra como pedra angular; b- O legado clássico e as primeiras gramáticas de língua portuguesa);

**Das gramáticas historicistas às gramáticas pós-NGB: A fissão da palavra** (a- Considerações introdutórias; b- Das gramáticas historicistas à obra-macro de Said Ali; c- O Anteprojeto da Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) e a NGB; d- Os compêndios gramaticais pós-NGB; e- Conclusão);

**A propósito de certas terminologias correntes** (a- Considerações introdutórias; b- Das terminologias; c- Conclusão);

**Do radical** (a- Introdução; b- Os radicais e a questão do significado lexical x significado gramatical; c- Os radicais e a categorização; d- A questão dos radicais presos; e- Radical e noções afins; f- Dos radicais compostos e derivados de compostos; f- A questão dos prefixóides; g- Conclusão);

**Do radical temático** (a- Introdução; b- A vogal temática em obras de orientação estruturalista; c- Conclusão);

**Conclusão**

**Referências Bibliográficas**

Vale a pena registrar com o autor “que a morfologia, como qualquer outro nível de descrição lingüística, tem, em geral, bases precárias em nossa tradição gramatical devido a imprecisões conceituais”, o que motiva os pesquisadores sedentos de racionalização do conhecimento a empreitadas custosas e com saldo positivo aparentemente insignificante.

Na verdade, mesmo sem atingir uma proposta inquestionável, o próprio questionamento da maquiagem pedagógica que envolve a descrição lingüística das gramáticas normativas e das séries didáticas organizadas para a utilização direta nas salas de aula já constitui uma importante contribuição para a aproximação da verdade científica.

Parafraseando o Bechara, nas orelhas de sua *Gramática Escolar da Língua Portuguesa*, pode-se dizer que Paulo Mosânio não quer deixar os estudantes e profissionais de letras boiando à superfície do **mar de dúvidas**, sem sair do lugar. Ele nos ensina a dar braçadas e nos proporciona meios de ir mais além, de nadar, de avançar e de chegar ao destino, que é o conhecimento mais seguro possível da estrutura da língua e do racionalismo de sua exposição.